

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO ACRE

Wellington Maciel Melo¹; Frankllin Ramon da Silva¹; Deivid Braga da Silva¹; Carla Nascimento da Costa¹; Edmilson Pereira Barroso²; Eder Ferreira de Arruda³

¹ Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre.

² Bacharel em Biomedicina, Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre.

³ Docente, Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre.

E-mail: wellingtonmelo632@gmail.com

DOI: 10.47094/ICONNACT.2020/27-31

RESUMO

Introdução: As intoxicações exógenas são um problema de saúde global, principalmente, na fase infanto-juvenil. **Objetivo:** Descrever o perfil das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes no Acre no ano de 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação que estão disponíveis no site do DATASUS, sendo incluídos todos os casos na faixa etária de 0 a 19 anos. **Resultados:** Foram registrados 220 casos de intoxicações, sendo 71,8% das ocorrências no município de Rio Branco, 20,5% entre crianças de 1 a 4 anos de idade, 53,6% em adolescentes de 15 a 19 anos e 67,7% das notificações eram entre indivíduos do sexo feminino. **Considerações finais:** As intoxicações exógenas em crianças e adolescentes se constituem como uma importante causa de morbidade no estado do Acre, sendo necessário o monitoramento e o planejamento de medidas de controle e prevenção de novos eventos.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente; Epidemiologia; Toxicologia.

INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas são um problema de saúde global, principalmente, na fase infanto-juvenil, com aproximadamente 45 mil mortes anuais e uma incidência de 1,8 a cada 100 mil habitantes (LADEIRA et al., 2018). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (2020), no ano de 2012, as intoxicações exógenas foram à causa de morte de mais de 190.000 pessoas de forma não intencional, sobretudo, em países subdesenvolvidos.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), vários são os fatores que

proporcionam a constante exposição das crianças entre 1 e 4 anos de idade a agentes tóxicos, dentre eles: o longo tempo de permanência em casa, a escassa informação dos pais quanto a medidas de prevenção de acidentes domésticos e embalagens não-seguras.

Da mesma maneira, os adolescentes também se configuram como um grupo de risco, pois passam por um período de curiosidade aguçada, que pode levar a experimentação de bebidas alcoólicas e drogas lícitas e ilícitas. Os adolescentes também estão susceptíveis a depressão, que podem desencadear desejo de suicídio, levando a busca de medicamentos como meio para tal, causando intoxicações intencionais (NAKAJIMA et al., 2019).

Dessa forma, as intoxicações exógenas constituem uma das principais causas de acidentes na infância e adolescência. Portanto, é de suma importância descrever o perfil desses agravos em crianças e adolescentes no estado do Acre a fim de proporcionar uma melhor compreensão acerca do tema e possibilitar ações para prevenção e promoção da saúde.

Dado ao exposto, o presente estudo teve como finalidade descrever o perfil das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes no Acre no ano de 2019.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa sobre as intoxicações exógenas em crianças e adolescentes no estado do Acre no ano de 2019.

Os dados foram obtidos durante o mês de novembro de 2020 a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e estão disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo incluídos todos os casos na faixa etária de 0 a 19 anos.

Foram considerados como casos de intoxicações exógenas, todos os registros classificados pelo diagnóstico que utilizavam os códigos (T36 – T50) do capítulo XX (Causas externas de morbidade e de mortalidade) da Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).

Os dados acerca das intoxicações exógenas foram analisados de acordo com município de notificação, sexo e faixa etária por meio do programa *Microsoft® Office Excel* 2016 no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis.

RESULTADOS E DICUSSÃO

No estado do Acre no ano de 2019 foram registrados 220 casos de intoxicações exógenas em crianças e adolescentes, sendo que 71,8% das notificações ocorreram no município de Rio Branco (n=158). Este resultado é superior aos encontrados nos estudos realizados na cidade de Barra do Garças (MT), no período de 2008 a 2013, no qual foram identificadas 125 notificações de intoxicações exógenas, sendo 77 em crianças e 48 em adolescentes (OLIVEIRA; SUCHARA, 2014) e em um Hospital Universitário Regional de Maringá (PR) com indivíduos entre zero a 14 anos, entre os anos de 2006 e 2011, no qual a maior ocorrência foi verificada nos anos de 2007 e 2008, com 128 casos em cada ano e o ano de menor ocorrência o de 2010, com 93 casos, resultando em uma média de 116 internações ao ano (DOMINGOS et al., 2016).

Neste contexto, as intoxicações exógenas entre crianças e adolescentes se configuram como um importante problema de saúde no Acre e em todo o Brasil, em um estudo foi constatado o total de 198.367 notificações, no período de 2010 a 2019, sendo que 3,47% ocorreram na região Norte (SILVA et al., 2020).

Com relação às faixas etárias, 20,5% das intoxicações ocorreram em crianças de 1 a 4 anos de idade e 53,6% em adolescentes de 15 a 19 anos. Do mesmo modo, em uma pesquisa com crianças atendidas na região de Araçatuba (SP), no período de 2010 a 2015, foram verificadas 300 notificações e dentre os menores de 5 anos o grupo com maior frequência de intoxicação notificada foi de crianças de 1 a 2 anos com 34,3% dos casos (RAMOS et al., 2017). De igual modo, em outro estudo que investigou as notificações de intoxicação exógena em adolescentes no Paraná, no período de 2008 a 2017 se observou uma prevalência de casos na faixa etária de 15 a 19 anos (74,50%) (QUEIROZ et al., 2020).

De acordo com Oliveira e Suchara (2014), existe diferença entre as circunstâncias que envolvem as intoxicações de crianças e adolescente, os casos em adolescentes ocorreram, principalmente, por tentativa de suicídio e no caso das crianças as intoxicações são acidentais.

No que diz respeito ao sexo, 67,7% das notificações de intoxicação ocorreram entre indivíduos do sexo feminino no Estado do Acre. Este resultado corrobora com os dados do estudo nacional sobre intoxicações exógenas que identificou o predomínio de casos do sexo feminino (67,25%) (SILVA et al., 2020). Porém, esse resultado diverge dos encontrados por Domingos et al. (2016) onde o sexo masculino apresentou maior número de internações por intoxicações em todas as faixas etárias e por Silva et al. (2020) em que a maior incidência de casos em Sergipe, no período de 2010 a 2017, ocorreu em indivíduos do sexo masculino (55,7%).

No Brasil, as tendências tanto para óbitos quanto para internações hospitalares por intoxicações, apresentam-se ascendentes, em ambos os sexos, embora sejam maiores entre os homens em todas as faixas etárias (SANTOS; BOING, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intoxicações exógenas em crianças e adolescentes se constituem como uma importante causa de morbidade no estado do Acre, especialmente entre os indivíduos de 15 a 19 anos de idade e do sexo feminino. Portanto, é necessário o monitoramento da frequência dos casos para o planejamento de medidas de controle e prevenção de novos eventos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DOMINGOS, S. M. et al. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no sul do Brasil, 2006-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.25, n.2, p.343-350, 2016.

LADEIRA, R. M. et al. Intoxicações exógenas acidentais em crianças e adolescentes atendidos em um serviço de toxicologia de referência de um hospital de emergência brasileiro. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p.1-8, 2018.

NAKAJIMA, N. R. et al. Análise epidemiológica das intoxicações exógenas no Triângulo Mineiro. **Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences**, v.18, n.2, p 1-4. 2019.

OLIVEIRA, F. F S.; SUCHARA, E. A. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso. **Rev Paul Pediatr**, v.32, n.4, p.299–305, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção e gestão de envenenamento**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/ipcs/poisons/en/>. Acesso em 24 nov. 2020.

QUEIROZ, R. O. et al. Caracterização dos casos de intoxicações exógenas em adolescentes no estado do Paraná. **Anais do II Congresso de Saúde Coletiva da UFPR**. Disponível em: <<https://eventos.ufpr.br/csc/csc20/paper/view/4117>>. Acesso em: 24 nov.2020.

RAMOS, T. O. et al. Indicadores epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças menores de 5 anos na região de Araçatuba-SP. **Revinter**, v.10, n.03, p. 86-100, 2017.

SANTOS, G. A. S.; BOING, A. C. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. **Cad. Saúde Pública**, v.34, n.6, 1-14, 2018.

SILVA, I. S. et al. Aspectos epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças no estado de Sergipe entre 2010 e 2017. **Scire Salutis**, v.10, n.3, p.51-57, 2020.

SILVA, M. N. et al. Perfil da morbimortalidade de adolescentes por intoxicação exógena no Brasil **Research, Society and Development**, v. 9, n.10, p.1-25, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Intoxicações Exógenas**. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/intoxicacoes-exogenas/>. Acesso em 24 nov. 2020.